

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSEP, QI TECH E MATTOS FILHO APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

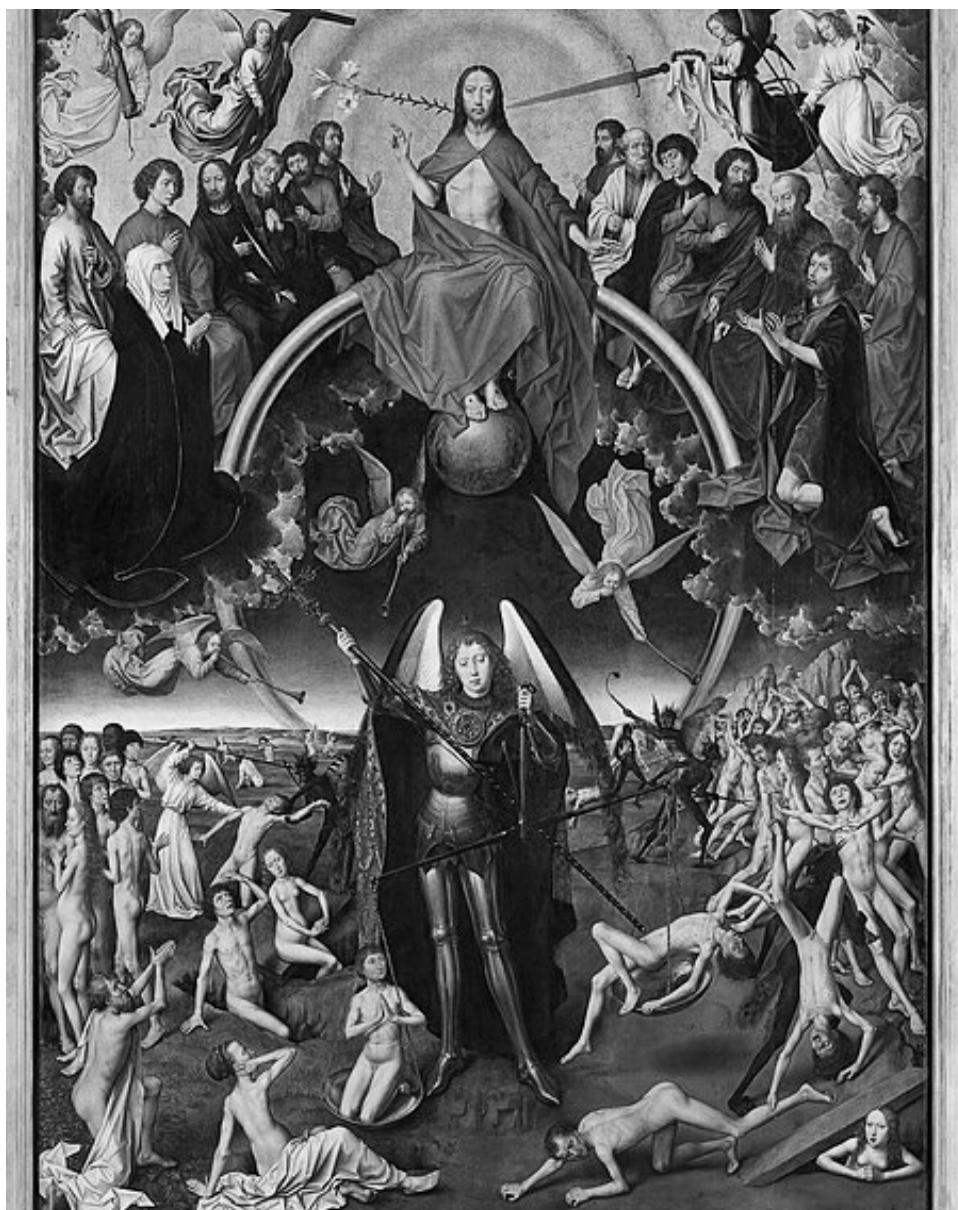
20, 21 e 22 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 37





Recorda, ó bom Jesus,
que sou causa do Teu sofrimento,
não me abandones nesse dia.

Buscando-me, Tu caíste exausto,
ao padecer na cruz, Tu me redimistes;
que não seja em vão a Tua obra.

Juiz do justo castigo,
dá-me a redenção
antes do dia do Juízo Final.

[Trecho da
Missa de Réquiem,
em tradução de Bianca
Fanelli Morganti]

20 de agosto quinta-feira 20h	21 de agosto sexta-feira 20h	22 de agosto sábado 16h30  Transmissão ao vivo
--	---	---

Sala São Paulo	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp Coro da Osesp Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo Andrew Litton regente Guanqun Yu soprano Luisa Francesconi mezzo soprano Joshua Blue tenor Peixin Chen baixo
-------------------------------	--

GIUSEPPE VERDI 1813–1901	<i>Missa de Réquiem</i> 1874–1875 1. Réquiem 2. Dies irae [Dia de ira] 3. Offertorio [Ofertório] 4. Sanctus [Santo] 5. Agnus Dei [Cordeiro de Deus] 6. Lux aeterna [Luz eterna] 7. Libera me [Livra-me] 84 minutos
---	---

Missa de Réquiem

1874–1875

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
2 clarinetes
4 fagotes
4 trompas
8 trompetes
3 trombones
oficleide
tímpanos
percussão
cordas

Ambientada na Lombardia do século XVII, então ocupada pela Espanha, *I promessi sposi* [Os noivos], de Alessandro Manzoni, é uma das mais conhecidas e importantes obras da literatura italiana. O “romance dos humildes”, como é conhecido, conta as desventuras dos jovens camponeses italianos Renzo e Lucia, que têm o casamento impedido pela luxúria de um fidalgo espanhol, que representa o poder absoluto. Publicado pela primeira vez em 1827, o livro retrata com extrema fidelidade os eventos marcantes do período focalizado e tornou-se modelo para a corrente literária do romance histórico italiano.

A importância de *Os noivos* é, entretanto, muito mais ampla. Depois de uma série de revisões — a versão definitiva foi publicada entre 1840 e 1842 —, a obra teve o condão de consolidar o idioma italiano a partir do dialeto toscano, superando nesse processo a discrepância entre a língua escrita e a falada. A forma linguística resultante foi, nas mãos dos escritores românticos italianos subsequentes, a ferramenta fundamental para a criação de uma literatura nacional de caráter popular. Esse foi o objetivo maior da vida de Manzoni, uma das mais importantes vozes a apoiar o *Risorgimento*, movimento de unificação da Itália, sonho de toda uma geração.



O *Risorgimento* foi o movimento que, de 1815 a 1870, buscou unificar a Itália — que, na época, se dividia em pequenos Estados, submetidos a potências estrangeiras. Na arte, ele dialoga com o realismo patriótico e o Romantismo, servindo como ferramenta de identidade nacional. Na imagem, frontispício de 1840 da segunda edição de *Os noivos*, por Francesco Gonin.

Embora tenha tido muito pouco contato pessoal com Manzoni, Giuseppe Verdi o venerava como o “Pai da Pátria”. Por isso mesmo, o compositor de *La traviata* ficou profundamente tocado ao receber o telegrama de sua amiga Clara Maffei que o informava do falecimento do poeta, ocorrido a 22 de maio de 1873. Manzoni

havia se ferido gravemente algum tempo antes ao cair nas escadarias da igreja de São Fidélis, em Milão, na saída da missa. A idade cobrou seu preço — tinha 88 anos —, e o romancista não resistiu depois de semanas acamado.

Verdi, como de costume em situações como essa, recolheu-se à sua própria desolação: “Não irei a Milão amanhã”, escreveu a seu editor Giulio Ricordi, “pois não suportaria assistir ao funeral. Irei em breve visitar seu túmulo, sozinho e sem ser visto e, talvez (depois de maior reflexão e de ter avaliado as minhas forças), proponha alguma maneira de honrar sua memória”. Em carta enviada no dia do funeral a Clara Maffei, Verdi expressou a intensidade da perda: “Eu mesmo não estive presente no funeral, mas poucos nesta manhã estiveram mais tristes e comovidos do que eu, embora distante. Agora tudo acabou! E, com ele, termina a mais pura, a mais santa, a mais alta de nossa glória”.

Quatro dias depois, com a descrição que o caracterizava, o compositor de fato foi a Milão visitar a tumba de Manzoni. Ao sair do cemitério, havia se decidido a compor a *Missa de Réquiem* em homenagem a Alessandro Manzoni.

Apesar de a morte de Manzoni só ter ocorrido em 1873, a ideia de um réquiem já havia rondado os pensamentos de Giuseppe Verdi desde 1868 com a morte de Gioacchino Rossini [1792–1868]. Autor de mais de 35 óperas, dentre elas *O barbeiro de Sevilha* e *La Cenerentola*, Rossini faleceu em 13 de novembro daquele ano, e Verdi decidiu reunir alguns compositores para comporem, juntos, uma missa que homenageasse o grande compositor em seu primeiro aniversário de morte. No entanto, a nove dias da estreia, o réquiem foi abandonado. Verdi culpou Angelo Mariani [1838–1914], o regente escolhido, por sua falta de entusiasmo no projeto, e guardou as partituras para si. O compositor continuou a trabalhar em um dos movimentos, “Libera me”, frustrado pelo fato de que a homenagem a Rossini não se concretizaria. Na imagem, caricatura de 1828 intitulada “Rossini sustenta a ópera italiana”, por Eugène Delacroix, trazendo toda a importância da obra do italiano para o gênero.



No dia seguinte, em seu apartamento no Grand Hotel de Milão, Verdi escreveu a Ricordi sobre seu projeto. A missa seria uma obra de grandes proporções, com estreia programada para o primeiro aniversário da morte de Manzoni. Nessa mesma carta, tendo em vista o tamanho da massa orquestral e coral — além dos quatro solistas —, pedia a seu editor que consultasse o prefeito de Milão acerca da possibilidade de o município cobrir os cachês dos músicos, enquanto ele próprio arcaria com as cópias das partituras e regeria a orquestra e o coro na estreia. O prefeito concordou, e a data para o concerto foi fixada em 22 de maio de 1874, exatamente um ano depois da morte do escritor. O local escolhido foi a igreja de São Marcos, em Milão, escolhida pelo compositor por ter a melhor acústica.

Prestes a completar 60 anos, Verdi iniciava o longo outono de sua carreira. Às glórias passadas, somava-se o eco dos aplausos da recente *Aída* [1871] e, após a composição do *Réquiem*, o futuro lhe reservava ainda os encontros com *Otelo* [1887] e *Falstaff* [1893]. Embora compusesse menos e com menor velocidade, continuava muito ativo, viajando com frequência para supervisionar produções de suas óperas. Assim, em junho de 1873, o casal Verdi foi passar o verão em Paris. Ali, o compositor iniciou a partitura do *Réquiem*, trabalhando diariamente durante os três meses em que permaneceu na capital francesa. Em setembro, de volta à tranquilidade de seus campos em Santa Ágata, dedicou-se à obra durante todo o outono e o inverno. Completou a composição no início de março de 1874, mas, mesmo antes de terminá-la, como de costume, já estava cuidando minuciosamente de todos os detalhes da estreia.

Embora se tratasse de uma obra de caráter religioso, o autor sabia muito bem como o sucesso inicial de uma nova composição poderia assegurar sua durabilidade. Utilizando-se das forças do Teatro alla Scala, reuniu uma orquestra de 100 instrumentos, dez a mais do que tinha utilizado na estreia milanese de *Aída*. O coro era igualmente grande: 120 cantores. Imagine o efeito sonoro produzido por esse conjunto na igreja de São Marcos.

Verdi só entregou as partes musicais dos solistas no momento em que eles chegaram para os primeiros ensaios com piano. Assim, pôde explicar com detalhes suas intenções e evitar que se lançassem a interpretações equivocadas — o compositor ensaiou pessoalmente cada um dos solistas à exaustão. A estreia, com toda a carga de emoção causada pela união dos nomes de Manzoni e Verdi, foi presenciada por altos dignitários italianos e estrangeiros, que vieram especialmente para a ocasião. Três dias depois, Verdi retomou a batuta e conduziu a *Missa de Réquiem* no Teatro alla Scala.

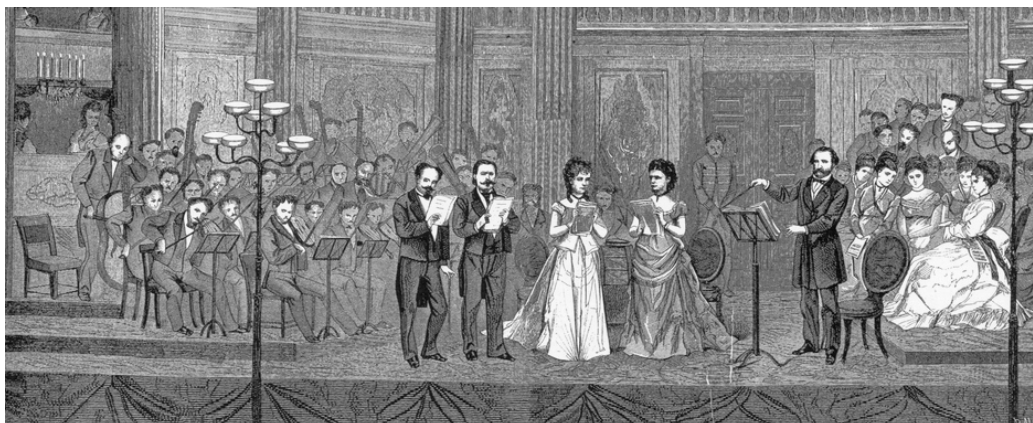


Ilustração representativa da estreia da *Missa de Réquiem* no Teatro alla Scala, em 25 de maio de 1874, por Osvaldo Tofani.

Muito se discutiu — embora hoje a polêmica pareça sem sentido — se a música criada por Verdi para a missa tinha caráter religioso ou operístico. Enquanto alguns se apaixonavam imediatamente, outros consideravam sua música exageradamente teatral. O influente maestro e compositor alemão Hans von Bülow [1830–1894], que estava em Milão naquela temporada, chegou a chamá-la de “a última ópera de Verdi, em vestes eclesiásticas”. Como era antiverdiano convicto, não precisou assistir ao *Réquiem* para não gostar dele, e fez publicar, na véspera da estreia, um aviso dizendo que não estaria presente porque Verdi, “corruptor onipotente do gosto artístico italiano, tentaria, com sua ambição, varrer o remanescente da imortalidade de Rossini”. Tendo lido a crítica de Bülow, Brahms [1833–1897] examinou com cuidado a partitura verdiana. Definiu-a como trabalho de um gênio, afirmando: “Desta vez, Von Bülow fez de bobo a si mesmo”. Dezoito anos depois da estreia, Von Bülow ouviria a *Missa de Réquiem* e escreveria uma carta contrita ao compositor italiano implorando seu perdão. A resposta de Verdi não poderia ter sido mais característica: “Se suas opiniões de antes são diferentes das de hoje, você faz muito bem em manifestá-las. E de resto, quem sabe, talvez você tivesse razão?”. E encerrou o assunto.

Sergio Casoy

Ensaísta musical, é autor de *Cantos de óperas e cantos* (Algol, 2009) e *Ópera em São Paulo: 1952–2005* (Edusp, 2006).



Acesse esta e demais edições da Revista Uirapuru.



Assista ao *Falando de Música* da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995–2015] e Valentina Peleggi [2017–2019]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo

Criado em 1939, o Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. Atualmente Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular e Gesiel Vilarubia o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.



Andrew Litton
regente

Diretor Musical do Balé da Cidade de Nova York e Regente Emérito da Sinfônica de Bournemouth, atuou como regente principal desta de 1988 a 1994, liderando a primeira turnê da Orquestra aos Estados Unidos e 14 gravações, incluindo *Banquete de Belsazar*, vencedora do Grammy na categoria de Melhor Performance Coral. Seus compromissos recentes como regente convidado incluem as Sinfônicas de Vancouver, Milão, Adelaide, Bergen e Singapura, a Filarmônica do Sul da Holanda, a Orquestra Real da Suécia, a Sinfônica da BBC, a Orquestra de Câmara Inglesa e a Sinfônica Metropolitana de Tóquio. Atuando também como regente operístico, conduziu apresentações na Metropolitan Opera, na Royal Opera House Covent Garden, na Ópera da Austrália e na Ópera Alemã de Berlim. Nesta temporada, ele retorna à Sinfônica da Galícia e estreia com as Sinfônicas de Phoenix, do Colorado e de Seattle. Em 2011, recebeu a Ordem Real de Mérito da Noruega, concedida pelo rei Harald V, por sua contribuição ao lado da Filarmônica de Bergen.



Thomas Blunt

regente titular do Coro da Osesp

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jorowski na Filarmônica de Londres. Nesta temporada, apresenta-se com a Orquestra Nacional da BBC de Wales e a Sinfônica da Nova Zelândia, além de atuar como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.



Kaique Stumpf

regente residente do Coro da Osesp

Natural de Petrópolis (RJ), Kaique Stumpf desenvolve uma carreira marcada pela versatilidade como regente e cantor. É formado em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Regência Orquestral pela Academia de Música da Osesp e mestrando em Música pelo PROMUS-UFRJ. Iniciou sua trajetória musical no Coral dos Canarinhos de Petrópolis (RJ). Com seu Coral Ars et Anima, apresentou a *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Hernán Sánchez Arteaga

regente do Coro Lírico do
Theatro Municipal de São Paulo

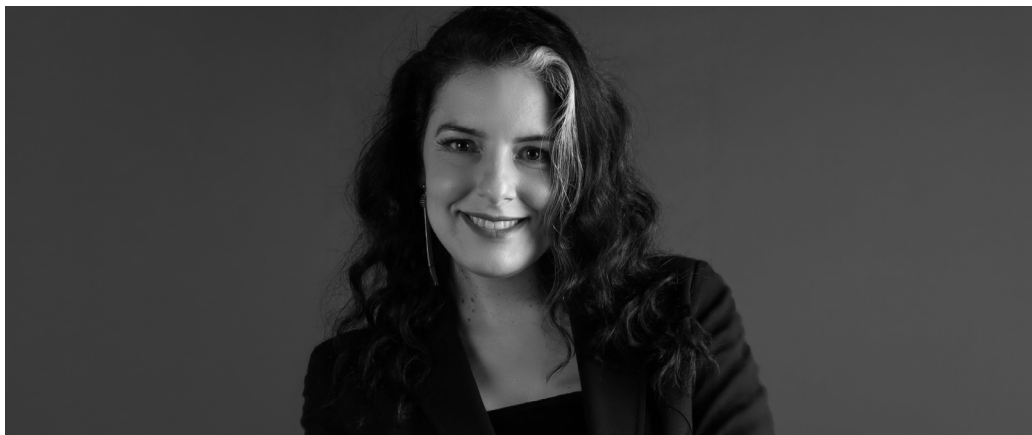
Entre 2014 e 2022, Hernán Arteaga foi regente titular do Coro Estable del Teatro Argentino de La Plata, em Buenos Aires. Foi regente convidado do Coro Polifônico Nacional, do Coro Nacional de Jóvenes e do Coro Estable de Bahía Blanca (todos na Argentina). Foi regente titular e diretor musical do Coral Lírico de Minas Gerais entre 2023–2024 e, com a Juventus Lyrica, dirigiu a orquestra e preparou o coro em diversas montagens de ópera.



Guanqun Yu

soprano

A soprano já se apresentou ao lado de importantes companhias operísticas, como as Óperas de Frankfurt, Los Angeles e Zurique, a Ópera Alemã de Berlim, e as Óperas Estatais de Hamburgo e da Baviera. Em 2017, estreou no Festival de Salzburgo como Lucrezia, em *I due Foscari*, ao lado de Plácido Domingo. O repertório de Guanqun Yu inclui grandes papéis de Mozart, como Vitellia (*La clemenza de Tito*), Electra (*Idomeneo*), Contessa (*As bodas de Fígaro*) e Fiordiligi (*Così fan tutte*). Vencedora do concurso Operalia e do concurso de canto Belvedere, já integrou o estúdio de ópera do Teatro Municipal de Bolonha.



Luisa Francesconi

mezzo soprano

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2022 e 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, como o Teatro Regio (Turim), o Teatro Massimo (Palermo), o Teatro Argentina (Roma), o Teatro de Bellas Artes (México), a Ópera de Maribor, o Teatro Coliseu (Buenos Aires), o Teatro São Carlos (Lisboa) e praticamente todas as mais importantes salas de concerto brasileiras.



Joshua Blue

tenor

Já atuou como solista com a Sinfônica Americana, a National Symphony Orchestra, a Filarmônica de Los Angeles, a Orquestra de Câmara de Cleveland e a Orquestra da Flórida. Em 2017, recebeu o prêmio Ellen Lopin Blair pelo primeiro lugar no concurso de solistas da Sociedade Oratoriana de Nova York, com quem apresentou anteriormente o *Réquiem* de Verdi.



Peixin Chen

baixo

O solista já colaborou com regentes renomados, como Harry Bicket, Esa-Pekka Salonen, Enrique Mazzola e Francesca Zambello. Artista convidado da Metropolitan Opera, nesta temporada, além de estreiar com a Osesp, se apresenta com a Sinfônica de São Francisco, a Ópera de Atlanta e a Filarmônica de Los Angeles.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista - primeiros violinos**

Amanda Martins **solista - segundos violinos**

Leandro Dias **solista - segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino - primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino - segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Loto

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Luís Felliçe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Gabriel Lima **violino****

Veronica Lopes **violino****

Ivan Genov **violoncelo****

Leonardo Lima **contrabaixo****

Dayvison Gabriel **fagote****

Allan Marques **trompete**

Anderson Romero **trompete**

Daniel Leal **trompete**

Ismael Brandão **trompete**

Roger Brito **trompete**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaikue Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Fernanda Ribeiro
Giulia Moura
Laura Duarte
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez **monitora**
Roxana Kostka
Valquíria Gomes

Mezzos e Contraltos

Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa
Ernani Mathias Rosa
Jabez Lima
Jocelyn Maroccolo
Luiz Eduardo Guimarães **monitor**
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Rúben Araújo
Wilian Manoel*

Barítonos e baixos

Aldo Duarte
Erick Souza **monitor**
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Sabah Teixeira

Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo

Regente Titular

Hernán Sánchez Arteaga

Sopranos

Adriana Magalhães
Angélica Feital
Antonieta Bastos
Caroline De Comi
Cláudia Neves
Elaine Moraes
Elayne Caser
Elisabeth Ratzersdorf
Graziela Sanchez
Jacy Guarany
Juliana Starling
Laryssa Alvarazi
Ludmila de Carvalho
Márcia Costa
Marta Mauler
Milena Tarasiuk
Monique Rodrigues
Rita Marques
Rosana Barakat
Sandra Félix
Sunhee Park

Mezzos e Contraltos

Ana Carolina Sant'Anna
Carla Campinas
Celeste Moraes
Clarice Rodrigues
Cláudia Arcos
Elaine Martorano
Heloísa Junqueira
Joyce Tripiciano
Juliana Valadares
Keila de Moraes
Lídia Schäffer
Lígia Monteiro
Magda Painno
Margarete Loureiro
Maria Favoinni
Monica Martins
Robertha Faury
Vera Ritter
Zuzu Belmonte

Tenores

Alex Flores
Alexandre Bialecki
Antônio Carlos Britto
Eduardo Góes
Eduardo Pinho
Fernando de Castro
Luciano Silveira
Luiz Doné
Marcello Vannucci
Miguel Geraldi
Paulo Chamié Queiroz
Renato Tenreiro
Rúbens Medina
Sérgio Sagica
Valter Estefano
Walter Fawcett

Barítonos e Baixos

Alessandro Gismano
Ary Souza Lima
Claudio Guimarães
Daniel Lee
David Marcondes
Diógenes Gomes
Eduardo Paniza
Guilherme Rosa
Jang Ho Joo
Jessé Vieira
Leonardo Pace
Marcio Marangon
Miguel Csuzlinovics
Orlando Marcos
Rafael Leoni
Rafael Thomas
Roberto Fabel
Rogério Nunes
Sandro Bodilon
Sebastião Teixeira
Sérgio Righini

* Convidado

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo, Fundação
Osesp e Kinea apresentam

Apoiamos a música que
vai além da superfície.
Que inspira, emociona
e ecoa.

AO LADO DA OSESP, FORTALECEMOS
A EXCELÊNCIA ARTÍSTICA E A POTÊNCIA
DA CULTURA.



Lei Rouanet

PATROCÍNIO

Kinea

uma empresa 

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



Próximos concertos

27, 28 E 29 DE AGOSTO

O brilho de Lozakovich em Sibelius

A regente Xian Zhang começa o programa junto à Osesp com RE|Member, escrita pela compositora indiana-americana Reena Esmail em celebração ao retorno dos concertos após a pandemia de 2020. Em seguida, o artista residente Daniel Lozakovich apresenta sua interpretação do *Concerto para violino*, de Sibelius. O programa se encerra com a *Sinfonia nº 5* de Prokofiev, que simboliza a volta do compositor ao seu país natal e às suas raízes musicais.

30 DE AGOSTO

Daniel Lozakovich: Recital

O violinista Daniel Lozakovich, Artista em Residência da Temporada 2026, apresenta neste recital uma seleção de *Sonatas* e *Partitas* para violino solo de Johann Sebastian Bach – coleção de obras que representa um marco no repertório do instrumento.

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



Agenda completa
e ingressos

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 O Juízo Final [1473], por Hans Memling. ©National Museum in Gdańsk

P. 6 Frontispício da segunda edição, datada de 1840, de *I promessi sposi*, de Manzoni. © Internet Archive

P. 7 Caricatura de Eugène Delacroix, “Rossini sustenta sozinho toda a ópera italiana” [1828]. ©Gallica-Bibliothèque nationale de France

P. 10 Osep. ©Mario Daloia

P. 11 Coro da Osep. ©Marco Borggreve

P. 12 Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. ©Rafael Salvador

P. 13 Andrew Litton. Divulgação

P. 14 Thomas Blunt. ©Mario Daloia

P. 14 Kaique Stumpf. Divulgação

P. 14 Hernán Sánchez Arteaga. Divulgação

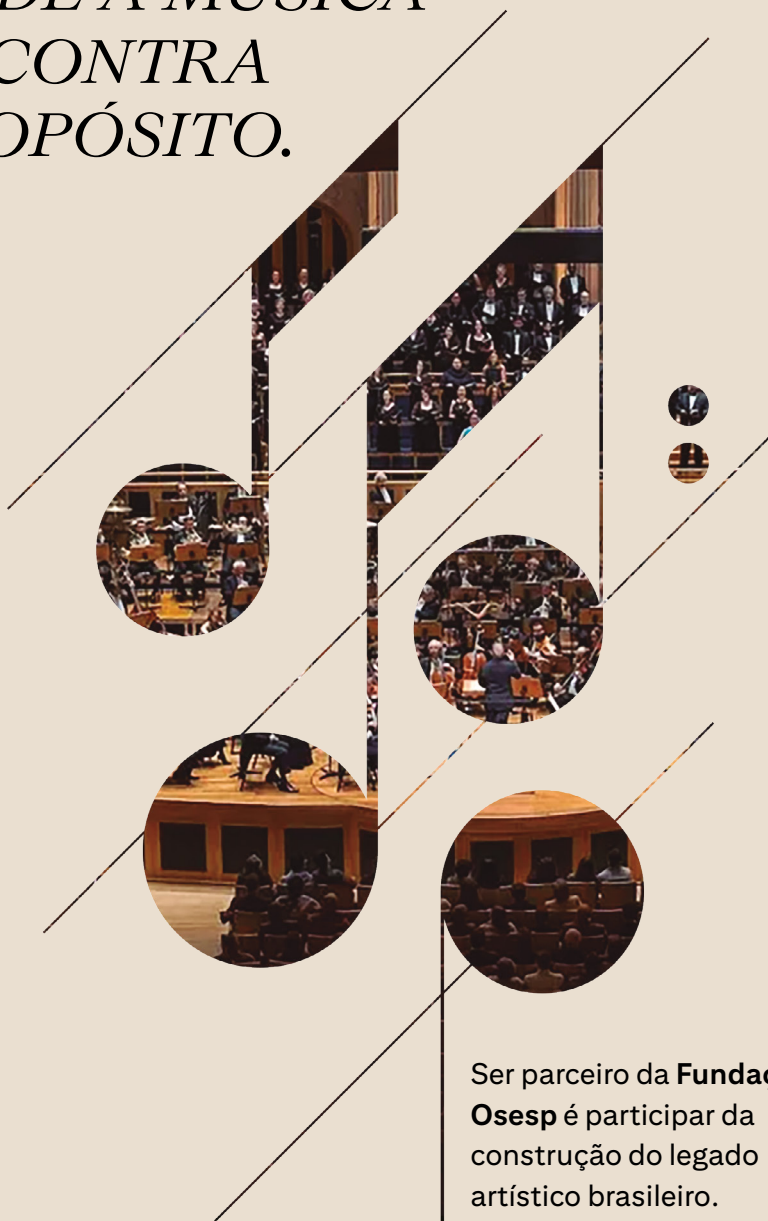
P. 15 Guanqun Yu. Divulgação

P. 15 Luisa Francesconi. ©Helena Mello

P. 16 Joshua Blue. ©Cavatina Creative

P. 16 Peixin Chen. ©Simon Pauly

ONDE A MÚSICA ENCONTRA PROPÓSITO.



Ser parceiro da **Fundação Osesp** é participar da construção do legado artístico brasileiro.

O **Citi** acredita na cultura como uma força viva, que atravessa gerações, amplia repertórios e promove transformações sociais.

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



Lei Rouanet



FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru @ Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480